

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1953

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

"BARTLEBY", O MIMODRAMA

CONFORME esta coluna noticiou, estreou, dia 19, o primeiro mimodrama brasileiro, no Municipal de Campinas. Foi imaginado e dirigido por Luiz de Lima, professor na Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita, e que trabalhara com Oecroux e Marceau, em Paris. Música moderna, de Willys Souza Castro; indumentária de Hércules Barsotti. A cenografia de Badia Vilató não ficou de todo pronta, e por isso a crítica paulista não foi.

Fomos, no entanto, assistir, e a falta de parte do cenário não prejudicou realmente a produção.

O conto de Herman Melville impressiona. O Tabelião descreve o escrivão Bartolomeu, que mantém o direito de recusa, até a hora da morte. "Prefere" não fazer algo, a não ser copiar; fica inquieto silencioso do escritório, e acaba finalmente na prisão, onde morre. Do seu passado só se sabe que trabalhou na sessão de cartas retidas (em inglês, "cartas mortas"), do Correio. Lidando com cartas mortas, viveu na vida a "não-existência". Neste conto, hábilmente cenarizado, Luiz de Lima introduziu um episódio de uma viúva pela qual o Tabelião se apaixonou, criando assim um enriquecimento. Também fez outro, o da repetição da chegada diária dos escrivães e do seu trabalho mecânico. A realização foi de grande interesse, sendo que talvez tivesse sido preferível insistir mais nas recusas de Bartolomeu, e cortar algumas repetições. O fato de Bartolomeu ter ficado copiando "atrás de um biombo" tirou da personagem central maior comunicação com a platéia. Existem no original outras cenas que se prestam muito à mímica.

De qualquer modo, certos trechos do mimodrama são um comentário brilhante, e ganharão quando apresentados num palco mais íntimo. A música, que comenta e sublinha, se integra ao enredo, como também o faz a iluminação.

Luiz de Lima, no Tabelião, foi responsável pelo trabalho mais exato, mais irônico. Geraldo Mateus, no "Bartolomeu", conseguiu um estado de "não-ser" surpreendente, com queda final belíssima. Marly de Mendonça foi a viúva brejeira, Jorge de Andrade, Emílio Fontana e Jorge Fischer caracterizavam bem os escrivães.

O espetáculo se completou com uma apresentação hilariante de "A Fricada Senhora Sua Mãe", dirigida por Alfredo Mesquita.